

CVZ - CÂMARA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA ( PÔSTER )

NOME: JOSÉ VALÉRIO SILVA JUNIOR

TÍTULO: INCLUSÃO DE NÍVEIS CRESCENTES DE FARELO DE ARROZ NA SILAGEM DE CAPIM-ELEFANTE (PENNISSETUN PURPURIUM SHUM)

AUTORES: RITA DE CASSIA RIBEIRO CARVALHO, JOSÉ VALÉRIO SILVA JUNIOR, JOSÉ VALÉRIO SILVA JUNIOR, RITA DE CASSIA RIBEIRO CARVALHO, TATIANE CRISTINA MOREIRA, KARINA MARIA SOUZA SILVA, RICARDO FERREIRA GODINHO , ELIEL ALVES FERREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: QUALIDADE DE SILAGEM, FERMENTAÇÃO, RESÍDUO AGROINDUSTRIAL

## RESUMO

O uso do capim-elefante para confecção de silagem requer mais atenção devido seu alto teor de umidade. Este dificulta a fermentação da massa ensilada e a estabilização do pH. Aditivos com elevado teor de matéria seca são incorporados ao capim para elevar este teor e evitar que fermentações indesejáveis ocorram. O presente trabalho objetivou incluir níveis crescentes de farelo de arroz no momento da ensilagem do capim. Este foi cortado aos 52 dias de rebrota e apresentou 20,10 % de MS. O farelo de arroz com 90,42% de MS foi adicionado em níveis crescentes (T1 0%; T2 15%; T3 30%; T4 45%) com cinco repetições. Adotou-se o delineamento inteiramente casualizado e aplicou o teste de Scott & Knott com 5% de variação no programa AgroStat. Foram usados mini-silos experimentais de PVC dotados de válvula de Bunsen para escape dos gases. A compactação atingiu densidade média de 650 Kg/m<sup>3</sup>. Os silos foram abertos com 90 dias de armazenamento, e as amostras da silagem foram encaminhadas ao laboratório para aferição dos níveis de pH, ácido láctico, ácido acético e ácido butírico. Os tratamentos 4 e 3 apresentaram os menores índices de pH (3,594, 3,634) respectivamente, seguido pelo tratamento 2 (pH 3,722) e 1 (pH 3,794).. Não houve diferença estatística para os valores de ácido láctico para todos os tratamentos, (7,282 à 7,690), o que se considera dentro dos padrões de qualidade. Todos os tratamentos apresentaram teores de ácido acético conforme valores apontados em literatura como dentro dos padrões para silagem de capim, de 1,980 a 3,444. Para o ácido butírico, estes variaram de 0,000 a 0,082, que diferenciaram estatisticamente e demonstraram que os tratamentos T3 e T4 estão acima do valor padrão para silagem de capim. O teor do pH diminuiu com a inclusão crescente do aditivo, mas não alterou os teores de ácido láctico na silagem. É possível usar resíduo de farelo de arroz como aditivo para silagem de capim e manter a qualidade desta conforme as condições do experimento.